

# Longe do eixo EUA-Europa Ocidental

Cresce o número de profissionais que optam por se especializar em instituições da Ásia e do Leste Europeu

Mariana Belmont

Fazer uma pós-graduação no exterior é a primeira opção de quem deseja ter, mais que formação internacional, experiências culturais em países com realidades distintas. A novidade é que, além de roteiros tradicionais, como Estados Unidos e Europa Ocidental, há bons cursos em lugares pouco convencionais, como países da Ásia e do Leste Europeu.

O segredo, contam pessoas que embarcaram nessa viagem diferente, é pesquisar bastante e checar a especialidade da instituição, assim como sua confiabilidade e aceitação na comunidade acadêmica local e internacional. Conversar com pessoas que já passaram pela instituição também é uma ferramenta útil e que rende bons resultados.

## Professores conceituados e baixo custo na Estônia

Formado em economia pela UFPR em 2005, Caetano Penna passou um ano em Tallin, capital da Estônia, fazendo um mestrado em governança tecnológica na Tallin University of Technology. Ao pesquisar mestros heterodoxos em economia na Europa — os quais, segundo ele, são raros, pois as linhas ortodoxas dominam os cursos —, encontrou o programa da universidade de Tallin no site da The Other Canon Foundation, entidade voltada para a economia. E, ao ler o programa do mestrado, interessou-se prontamente:

— Encontrei alguns mestros específicos em economia e filosofia em universidades conceituadas, como a Erasmus University Rotterdam, na Holanda; a Universität Bayreuth, na Alemanha; e a London School of Economics, na Inglaterra, mas todos com abordagem ortodoxa. Foi no curso da universidade de Tallin que achei o que desejava. O núcleo docen-



O ECONOMISTA Caetano Penna optou por fazer um mestrado na Universidade de Tallin, na Estônia

te da faculdade é composto por proeminentes professores, especialistas não só em economia, mas em outros campos do conhecimento, como administração, história e filosofia.

Entre os professores, Erik S. Reinert, autor do livro "How rich countries got rich... and why poor countries stay poor" ("Por que os países ricos ficaram ricos e por que os países pobres continuam pobres", sem edição em português) e Carlota Perez, idealizadora do conceito de mudanças de paradigma tecnológico, o "Techno-economic Paradigm Shift". Nomes que pesaram muito na escolha do curso, diz Penna.

— Nunca imaginei que os melhores acadêmicos não-ortodoxos estariam na Estônia. Precisei pesquisar onde ficava o país, pois nunca tinha ouvido falar de Tallin. Descobri que a cidade é patrimônio da humanidade e logo gostei — diz.



ANA CAROLINA na China, onde cursa um mestrado em mandarim

Neto quando optou por passar cinco meses no Indian Institute of Technology (IIT), em Chennai, na Índia, onde escreveu sua tese de mestrado.

— Morei três anos em Paris e queria me mexer. Enviei e-mails para pessoas que trabalhavam na minha área em vários países e tive respostas positivas da Índia, da Rússia e da Austrália. Quando o coordenador do curso do IIT afirmou que os alunos têm liberdade para desenvolver a monografia da forma que julgarem melhor, não pensei duas vezes e me decidi pela Índia.

Alexandre ressalta que o fato de o IIT ter tradição na formação de acadêmicos também pesou na sua decisão: — Quero ser cientista e professor universitário, e o fato de os melhores ex-alunos do IIT estarem hoje em institutos dos Estados Unidos e da Europa, na área acadêmica, foi um fator bastante positivo. ■

## Tradição de formar acadêmicos na Índia

Engenheiro elétrico pela Universidade de São Paulo e pela École Polytechnique de Paris, mestre em ciência da computação pelo Master Parisien de Recherche en Informatique e com passagem por Barcelona, onde fez estágio: vivência em países e instituições de peso não faltavam a Alexandre de Oliveira

Inglaterra, por exemplo. Outro destino que vem atrair brasileiros é a China.

Desde o ano passado a publicitária Ana Carolina Costa é bolsista de um mestrado em língua e cultura chinesa na Communication University of China.

— Tenho uma bolsa de estudo



ALEXANDRE (segundo a partir da esq.) entre os amigos que fez na Índia